

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LITERATURAS ROMÂNICAS



Universidade de Lisboa
FACULDADE DE LETRAS

O REALISMO NA ESCRITA POÉTICA DE MANUEL LOPES

José Manuel Leite Teixeira

MESTRADO EM LITERATURAS ROMÂNICAS
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

2007

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LITERATURAS ROMÂNICAS



Universidade de Lisboa
FACULDADE DE LETRAS

O REALISMO NA ESCRITA POÉTICA DE MANUEL LOPES

José Manuel Leite Teixeira

Dissertação de Mestrado em Literaturas Românicas,
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa,
realizada sob orientação do Professor Doutor
Alberto de Carvalho. Apresentada à Faculdade de
Letras da Universidade de Lisboa.

2007

Onde iria, se pudesse ir, que seria, se pudesse ser, que diria, se tivesse uma voz, quem é que fala assim, dizendo que sou eu?

Samuel Becket, *Novelas e textos para nada*, p. 101.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Alberto de Carvalho, amigo e insigne professor, pela paciência e pela sabedoria, a quem se deve, em grande parte, a existência desta tese.

À Professora Vânia Chaves, pelo entusiasmo e apoio desde a primeira hora.

À professora Maria Lúcia Lepecki, pelo estímulo e amizade.

À minha família.

RESUMO

O realismo apresenta em Cabo Verde particularidades próprias. Se em Portugal e noutros países foi um movimento literário e ideológico-político empenhado em soluções transformadoras da sociedade pela via da função social da arte, pela desmistificação da consciência e pela oposição ao capitalista e ao burguês, em Cabo Verde, por razões naturais, geográficas e sociais contextualiza-se assumindo outras preocupações. Manuel Lopes, com o tempo, sem esquecer o plano subjectivo, envereda por uma escrita poética com implicações objectivistas tematizando os problemas crioulos mais prementes: seca, isolamento, fome, emigração. A objectividade e a subjectividade são, por isso, duas características do realismo cabo-verdiano. Os paradigmas, São Vicente-Mar (urbanidade) e Santo Antão-terra (ruralidade) e ainda a dinâmica de oposição entre o partir/ficar informam decisivamente a sua poesia.

RESUME

L'écriture réaliste produit à Cap-Vert des particularités propres. Si au Portugal et dans d'autres pays cet esprit (ce réalisme) a été un mouvement littéraire et une idéologie politique engagée dans des solutions de transformations de la société via la fonction sociale de l'art, la démystification de la conscience et l'opposition au capitalisme et à la bourgeoisie, à Cap-Vert, pour des raisons naturelles, géographiques et sociales, se déterminent en supposant d'autres préoccupations. Manuel Lopes, au fil des jours, sans oublier le plain subjectif, suit une écriture poétique avec des implications objectives claires, craignant les problèmes créoles plus urgents: sécheresse, isolement, faim, émigration. L'objectivité et la subjectivité sont, par là, deux marques typiques du réalisme cap-verdien. Les paradigmes, Saint Vicente-Mer (urbanité) et Saint Antão-Terre (ruralité) et encore une dynamique d'opposition entre "partir/rester" informent de façon décisive sa poésie.

Palavras-Chave

- 1. Cabo Verde**
- 2. Partir**
- 3. Ficar**
- 4. Mar**
- 5. Barco**
- 6. Isolamento**
- 7. Chuva**

Mots-Clés

- 1. Cap-Vert**
- 2. Aller**
- 3. Rester**
- 4. Mer**
- 5. Bateau**
- 6. Isolement**
- 7. Pluie**